



EIXO 11 – FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE: RELATOS DE PROFESORES ALFABETIZADORES

Antonia Daniele Matos Braga

Secretaria Municipal de São Gonçalo do Amarante
dany mattos2021@gmail.com

Bruno Santos de Oliveira

Secretaria Municipal de São Gonçalo do Amarante
brh.oliver26@gmail.com

Maria Mikaele da Silva Cavalcante

Universidade Estadual Vale do Acaraú
mikaele262009@hotmail.com

Resumo

A alfabetização é um processo essencial e contínuo no início da vida escolar, que demanda estímulo constante e significativo. Considerando a complexidade dessa ação, focalizamos nesse estudo em compreender os desafios vivenciados por professores alfabetizadores no contexto do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Nosso objetivo é compreender os desafios da prática docente de professores alfabetizadores. A pesquisa ora apresentada se configura como sendo qualitativa, do tipo relato de experiência, que contou com as narrativas de 3 professores alfabetizadores do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Alfabetizar é mais que ler e escrever, no sentido de codificar e decodificar símbolos, é ser capaz de dar sentido àquilo que escreve e lê, compreender a funcionalidade da linguagem e agir no mundo de forma crítica e autônoma (Bordignon e Paim, 2017). A alfabetização é uma discussão que está no cerne do debate educacional na atualidade, sobretudo em decorrência das metas e objetivos à serem alcançados no país. No entanto, as insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, em meio as exigências das avaliações nacionais e estaduais, nos provoca a pensar práticas atuais de alfabetização (Soares, 2004), para tanto, é necessário entender, antes de tudo, quais os entraves e desafios à serem superados. Os resultados desse estudo indicam três principais desafios: a) a relação com a família, afinal, é fundamental que escola e a família caminhem juntas, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação, para

que a alfabetização ocorra de forma plena, significativa e acolhedora; b) a fragilidade na relação com a gestão escolar, a qual deveria ser sistemática, organizada e produtiva; c) e, as excessivas cobranças com relação aos resultados das avaliações externas.

Referências

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pedagógica, 2004., p. 96 a 100.

BORDIGNON, L. H. C.; PAIM, M. M. W. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. **Educação em Debate**, nº 74 - jul./dez. 2017.